

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

TERAPIAS ALTERNATIVAS NO TRATAMENTO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Cleverson José Bezerra Guedes¹
Giuliano Gomes de Assis Pimentel²
Nicole Amanda Formigoni Steiner³
Alessandra Marjorie de Oliveira⁴
Aurea Regina Telles Pupulin⁵

Com a terapia antirretroviral altamente ativa (HAART), o curso da história da Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS) sofreu grandes transformações, com o aumento da sobrevivência dos portadores dessa patologia. Contudo, sem a cura definitiva, esses indivíduos ainda sofrem com o preconceito social imposto pela sociedade e pelas alterações metabólicas decorrente do uso prolongado do tratamento medicamentoso. Terapias alternativas são de extrema importância para a melhora da qualidade de vida e melhor adesão ao tratamento e é essa uma das propostas do Núcleo de Estudos e apoio ao paciente HIV (NAPHIV). Atendendo pacientes portadores do vírus HIV na 15ª e 17ª Regional de Saúde do estado do Paraná, o projeto de extensão conta com acadêmicos de diferentes cursos de graduação da área da saúde, onde além de atender os pacientes cadastrados prepara os acadêmicos para um melhor entendimento dessa patologia, tornando-os assim aptos para acolher e tratar com respeito e dignidade os mesmos. Os pacientes após serem cadastrados são encaminhados para as atividades desenvolvidas no projeto, entre elas: o treinamento físico realizado três vezes por semana no Centro de Excelência da atividade física/UEM (CEAF) ou atividades recreativas e também são acompanhados por avaliações físicas por aferições corporais e bioquímicas, através de dosagens sanguíneas. Também é oferecido o tratamento homeopático, onde os mesmos recebem doses individualizadas do medicamento e são avaliados periodicamente por questionários e avaliações sanguíneas, para avaliar a resposta do tratamento. Os resultados alcançados dentro do projeto são bastante significativos, pois se pode observar melhoras no perfil lipídico, principalmente nos níveis de triglicerídeos e também nos níveis de glicose. Verificou-se também redução do percentual de gordura corporal, atenuando assim o quadro de lipodistrofia, ocasionado pelo tratamento medicamentoso. Assim, aliando-se atendimento multidisciplinar e terapias alternativas, o projeto com seus resultados obtidos demonstra a necessidade de um atendimento diferenciado a essa população, pois além de melhoras fisiológicas, foi verificada melhora na autoestima e qualidade de vida dos mesmos, potencializando o efeito da terapia medicamentosa tradicional.

¹ Graduando em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá

² Doutorado em Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.

³ Graduanda em Farmácia, Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Graduanda em Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Doutorado em Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

Palavras-chave: HIV/AIDS, Atendimento multidisciplinar, terapias alternativas.

Área temática: Saúde.

Coordenador(a) do projeto: Aurea Regina Telles Pupulin, artpupulin@uem.br, Departamento de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

De acordo com o Boletim Epidemiológico de DST/AIDS (2011), de 1980 a junho de 2011, no Brasil foram notificados 608.230 casos de AIDS, sendo que o número de óbitos do período de 1980 a 2010 foi de 241.469. Com esses dados, o Brasil ocupa o segundo lugar nas Américas em casos de notificação de AIDS (GRECO et al, 2009).

No início da epidemia pelo HIV, a expectativa de vida dos infectados era desprezível. A partir da década de noventa, com a introdução da *Highly Active Antiretroviral Therapy (HAART)* – terapia antirretroviral fortemente ativa – o curso da história da doença sofreu profundas modificações, incluindo aumento na sobrevida e melhora na qualidade de vida, além de proporcionar restauração parcial do sistema imune (FERREIRA et al., 2009).

Embora tenha possibilitado reconstituição imunológica e aumento da sobrevida, os efeitos colaterais provocados pelo uso prolongado da HAART tem enorme repercussão inter-sistêmica e incrementam a susceptibilidade a toxicidade mitocondrial (RASO et al, 2007), ocasionando grandes alterações metabólicas, principalmente no metabolismo dos lipídios levando a hipertrigliceridemia e a redistribuição da gordura corporal - denominada de lipodistrofia, caracterizada pelo acúmulo de gordura na região dorsocervical, aumento da circunferência abdominal e perda de gordura na região da face, glúteos e membros, bem como promove o aumento da resistência insulínica e hiperglicemia, sendo que o conjunto desses fatores elevam o risco para doenças cardiovasculares (JERICO et al., 2005; FURTADO et al, 2009).

Além das alterações metabólicas, os indivíduos portadores do HIV também sofrem preconceito e assim, o isolamento social é um dos grandes problemas atuais dessa patologia. O estigma e o preconceito social são atitudes estimuladas pelo medo de contágio e falta de informação da sociedade, causando desconforto e sofrimento nos indivíduos com HIV/AIDS, que acabam sendo alvos de menosprezo e isso se reflete em situações do dia a dia, onde os mesmos veem pessoas se afastarem, evitando qualquer contato físico (aperto de mão, beijo no rosto) (GOMES, 2011).

Diante desses diversos problemas ainda persistentes junto aos indivíduos que vivem com HIV/AIDS, o Núcleo de Estudos e apoio ao paciente HIV (NAPHIV), localizado no Departamento de Ciências Básicas da Saúde, desde 2005 tem atendido parte dessa população, que está locada tanto na 15ª Regional de Saúde (Maringá) e 17ª Regional de Saúde (Londrina) e um dos seus principais objetivos é inserir esses indivíduos de volta a sociedade e melhorar a qualidade de vida dos mesmos. Contando com alunos do curso de medicina, farmácia, biomedicina e educação

física, o NAPHIV desenvolve diversas atividades com os pacientes cadastrados e grandes resultados têm sido observados.

A terapia antirretroviral é hoje a principal ferramenta no tratamento contra o vírus HIV, porém terapias alternativas têm sido utilizadas para complementação do tratamento dessa patologia. Entre eles, está o treinamento físico, que pode proporcionar uma melhora na aptidão física desses indivíduos, com uma melhora da condição cardiorrespiratória, da resistência muscular localizada, da flexibilidade e da composição corporal; principalmente na redução da gordura do tronco e aumento da massa magra esquelética, atenuando assim o quadro lipodistrofia (EIDAM, LOPES E OLIVEIRA, 2005). Ele também ocasiona a redução dos níveis de triglicerídeos e eleva os níveis de HDL. (SOUZA E MARQUES, 2009)

Sales (2009), afirma que o lazer também se torna uma necessidade nas intervenções com os indivíduos com HIV/AIDS, pois o mesmo teria como meta incluir a participação efetiva dos mesmos no meio social. O educador físico entraria como um grande mediador nessa tarefa, preenchendo lacunas deixadas por outros profissionais que atendem esses indivíduos.

A homeopatia tem sido outra terapia complementar utilizada no NAPHIV. Ela consiste em ministrar ao paciente medicamentos diluídos e dinamizados e visa estimular o organismo a reagir contra os seus próprios distúrbios e assim como outras práticas preventivas (higiênicas, dietéticas, esportivas, etc.) que se propõem a manter o equilíbrio das funções homeostáticas do organismo como medida de promoção à saúde, o tratamento homeopático visa estimular a reação orgânica e evitar a agravação dos sintomas de patologias instaladas no organismo (FONTES, 2005).

Materiais e Métodos

O projeto de extensão no momento atende em torno de 40 pacientes, que periodicamente comparecem ao bloco I90, onde são avaliados.

Os que têm interesse em participar de práticas de exercícios físicos são encaminhados aos acadêmicos da educação física e participam de atividades no Centro de Excelência de Atividades físicas (CEAF) com periodicidade de três vezes na semana. Essas atividades compreendem o treinamento resistido (musculação) e treinamento funcional. Também são oferecidas atividades de lazer e recreação aos fins de semana, aos que não possuem tempo ou que não gostam da prática de exercícios físicos.

Durante o tempo de intervenção dessas atividades, os alunos passam por avaliações físicas e coletas sanguíneas, para avaliar as melhoras fisiológicas e anatômicas que essas atividades podem proporcionar.

Os pacientes também recebem tratamento homeopático, onde após anamneses, são preparadas doses individualizadas de medicamento e após o término da medicação, os pacientes são avaliados através de coletas sanguíneas e entrevistas.

Discussão de Resultados

Desde seu início de atendimento, o projeto de extensão tem alcançado grandes resultados com os trabalhos desenvolvidos.

A inclusão do treinamento físico em paralelo ao tratamento medicamentoso promoveu melhoras nas alterações metabólicas decorrentes do uso da HAART,

como redução nos níveis de triglicerídeos, glicose e colesterol total, além de amenizar as alterações corporais decorrentes da lipodistrofia, com o incremento de massa magra esquelética e diminuição da gordura corporal.

Os pacientes relatam também melhora na autoestima com a melhora do visual, ocasionado pelo treinamento e pela reinserção na sociedade, onde o convívio com os demais pacientes gerou vínculos de amizade, afastando-os assim de possíveis quadros de depressão.

O tratamento homeopático juntamente com o treinamento físico proporcionou melhoras fisiológicas nesses indivíduos, podendo ser uma outra alternativa a ser utilizada como complementação do tratamento antirretroviral.

Conclusões

O atendimento multidisciplinar com terapias alternativas mostra-se ser altamente eficaz ao tratamento em pessoas vivendo com HIV/AIDS, pois se pode observar nos estudos realizados pelo NAPHIV importantes benefícios na condição física, fisiológica e mental dos pacientes atendidos.

Essas terapias podem ser eficazes para que os pacientes tenham adesão ao tratamento contra a patologia, já que as mesmas ocasionam bem-estar e pelo fato da AIDS ainda não ter cura.

O projeto ainda oferece aos acadêmicos um melhor entendimento a respeito da doença e como se portar no atendimento diante dos indivíduos acometidos pela mesma, tentando amenizar o quadro de discriminação social e estigma que ainda existe.

Com isso, pode-se verificar que o trabalho conjunto multidisciplinar do grupo de extensão, aliado ao uso de terapias alternativas, tem trazido melhoras significativas na qualidade de vida dos pacientes e tem-se tornado uma ferramenta importante para que os pacientes não abandonem o tratamento antirretroviral.

Referências

Boletim Epidemiológico AIDS-DST. **MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Ano VIII n. 01, jul/2010 a jun/2011, 2011. 159 pg.

EIDAM, C.L.; LOPES, A.S.; OLIVEIRA, O.V. Prescrição de Exercícios Físicos para Portadores do Vírus HIV. **R. bras. Ci e Mov.** 2005; 13(2):7-15.

FERREIRA, D. C., et al. Manifestações clínicas em crianças infectadas pelo HIV na era HAART: um estudo seccional. **Revista de ciência médica biológica**, v. 8, n. 1, p. 5-13, Jan/Abr. 2009

FONTES, O.L. **Farmácia Homeopática – Teoria e Prática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2005. 354 p.

FURTADO et al. Infecção por HIV e aids. In: FOCACCIA, Roberto. **Tratado de infectologia**. 4ªed. São Paulo: ATENEU, 2009. Vol. 1, cap. 8, p. 299-300.

GOMES, AMT; SILVA, EMP; OLIVEIRA, DC. Representações sociais da AIDS para pessoas que vivem com HIV e suas interfaces cotidianas. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. maio-jun 2011 [acesso em: 13/06/2013];19(3):[08 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_06.

GRECO et al. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. In: ROCHA, Manoel Otávio da Costa e col. **Fundamentos em infectologia**. Rio de Janeiro: RUBIO, 2009. Cap. 26, p. 593-594; 597.

JERICO, C. et al. Metabolic Syndrome Among HIV-Infected Patients: prevalence, characteristics and related factors. **Diabetes Care**, v. 28, p. 144-140, 2005.

RASO et al. Uma breve revisão sobre exercício físico e Hiv/aids. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.15, n.4, p.115-126, 2007.

SALES, Ricardo Augusto de Jesus. Homossexualidade Masculina, Lazer e HIV/Aids. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.3, set./2009.

SOUZA, H. F.; MARQUES, D. C. Benefícios do treinamento aeróbio e/ou resistido em indivíduos HIV+: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 6, p. 467-471, Nov./Dez. 2009.